

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte Journal do Brasil

Class.:

46

Data 14 de março de 1973

Pg.:

**Perimetral  
não preocupa  
sertanista**

*Brasília* (Sucursal) — O sertanista Francisco Meireles, que nunca mais poderá executar trabalhos de atração, assumiu ontem a chefia executiva dos trabalhos de atração e pacificação de índios na Amazônia e disse não estar preocupado com a carência de sertanistas para atuar na área da Perimetral Norte, pois "coragem e boa vontade são o bastante para a formação de novos profissionais".

Contando apenas com 27 sertanistas em seus quadros, a Funai anunciou ontem que partirá para a realização de um programa, inédito na história da política indigenista brasileira, que tentará formar profissionais em atração e pacificação de índios. A partir deste mês, 14 auxiliares indigenistas irão atuar ao lado de sertanistas experimentados por um prazo mínimo de um ano, ao final do qual serão aprovados ou rejeitados para a função.

**MALÁRIA PROIBIDA**

Muito magro e ainda com fisionomia de doente em convalescença, Francisco Meireles chegou ontem à tarde a Brasília, procedente da Guanabara, onde, o médico o proibiu de "pegar qualquer malária nos próximos meses."

Depois de mais de uma centena de malárias na selva, Francisco Meireles teve que ser recolhido a um hospital ao final do ano, com complicações de toda espécie.

A realidade é que o pacificador dos xavantes, dos cinta-largas, e de mais de uma dúzia de tribos ao longo dos últimos 30 anos, não pode mais trabalhar na selva. Terá que atuar da mesa de um gabinete, possivelmente refrigerado, na Funai.

Francisco Meireles disse ainda considerar o trabalho de atração na área da Perimetral-Norte mais difícil que o da Transamazônica, pois aquela região é menos conhecida. Observou que grande número de índios da bacia do rio Negro ficaram preservados de contato com os brancos graças à existência de corredeiras, quedas d'água e outros acidentes naturais.